

25
4
88
p. 3

Os «pupilos»^{See} de Jorge Jardim^{Jhb}

Evo Fernandes, natural da cidade moçambicana da Beira, fez parte de um grupo de homens, que incluía Orlando Cristina (passou ontem o quarto aniversário da sua morte), todos dotados de aptidões especiais, que viveram na órbita do eng.º Jorge Jardim, uma personalidade extremamente controversa a quem os correspondentes da imprensa estrangeira que visitavam Moçambique deram o título de «Lawrence of Africa».

Formado em Direito pela Universidade de Lisboa, a sua idade (44 anos) situava-o num curso da Faculdade do Campo de Santana a que pertenceram algumas figuras de relevo da vida política portuguesa.

Depois de ter pertencido em 1968 aos quadros da Polícia Judiciária, em Lourenço Marques, Evo Fernandes desempenhou as funções de director do jornal «Notícias da Beira», propriedade de Jorge Jardim no período pré-revolucionário em Moçambique e durante parte do governo de transição que se seguiu ao colapso português em África, em 1974, faz hoje precisamente 14 anos.

Regressado a Lisboa, exerceu funções de gerência na Livraria Bertrand, do Chiado, que pertencia ao Grupo Manuel Bullosa. Data daí o seu envolvimento activo nos movimentos anti-Frelimo, primeiro a FUMO e, depois, a Resistência Nacional Moçambicana (RNM) de que foi nomeado secretário-geral.

Evo Fernandes foi um dos elementos activos nas primeiras conversações de paz, realizadas em Pretória em Outubro de 1984, entre a Renamo e a Frelimo. Então, Louis Nel, vice-ministro sul-africano dos Negócios Estrangeiros, e Jacinto Veloso, ministro moçambicano da Presidência, lideraram aquelas conversações.

A sua vivência e relações criaram-lhe valiosos contactos em vários países estrangeiros, fazendo frequentes deslocações a França, Inglaterra, Alemanha Federal e Estados Unidos.

Casado com Ivette Fernandes e pai de seis filhos, dois de um primeiro matrimónio e quatro do segundo, Evo Fernandes vivia em Cascais, completamente alheio a quaisquer preocupações de segurança.

Foi exactamente o seu espírito aberto e a negligência dos mais rudimentares princípios de segurança que causaram a sua morte.